

## CONTRIBUIÇÕES À BIBLIOGRAFIA DE MACHADO DE ASSIS

*José Américo Miranda*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*

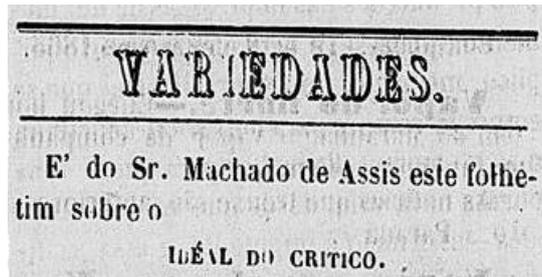
Apresentamos a seguir algumas informações bibliográficas de Machado de Assis, descobertas recentemente pela professora Letícia Malard, que, além de colaboradora desta revista, pertence ao nosso Conselho Editorial.

**1. ASSIS, Machado de. Ideal do crítico. *Cearense*, Fortaleza, ano XX, n. 1956, p. 2-3, 19 nov. 1865.**

Este importante texto de Machado de Assis foi originalmente publicado no *Diário do Rio de Janeiro*, sob o título “Ideal do crítico”, de 8 de outubro de 1865. (SOUSA, 1955, p. 410) Todo o segundo semestre de 1865 deste periódico não se encontra disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Mário de Alencar não incluiu este texto no volume *Crítica*, publicado em 1910, em que reuniu textos de crítica literária do autor. (SOUSA, 1955, p. 116-117) Galante de Sousa registra a publicação do texto na edição de 1944 (e nas seguintes) do volume de *Crítica literária* de Machado de Assis, pela W. M. Jackson, e informa, ainda, que ele não vem na edição de 1937 desta casa editora. Verificamos que essa notícia tem alguma inexatidão: Galante de Sousa não teve conhecimento do volume da *Crítica literária* publicada em 1938, porque o texto já vem nesta edição (da W. M. Jackson). Tudo isso indica alguma dificuldade na localização do texto. Sua importância, entretanto, foi imediatamente reconhecida pela editora; sabemos disso pela posição do texto na *Crítica literária* – o livro é organizado pela cronologia dos textos (com pequenas variações);

neste caso, entretanto, o texto, quando incluído no volume, foi posto à frente de todos os outros. Não tínhamos notícia da transcrição deste texto em outros jornais, daí a importância da descoberta dele no jornal *Cearense*.

No periódico cearense, o texto vem na seção “VARIEDADES”, em que as palavras “Ideal do crítico” em destaque, servindo de título, vêm ao final de um período de responsabilidade do jornal – assim:



O texto começa na quarta coluna da página 2 (cada página tem 4 colunas). Nesta coluna encontram-se os 11 parágrafos iniciais do texto (a paragrafação no jornal não é a mesma das edições correntes); na página 3 o texto ocupa mais duas colunas e parte da terceira.

Este periódico encontra-se disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no seguinte endereço eletrônico:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pasta=ano186&pesq=&pagfis=6916>>

ou (*link* encurtado)

<<https://rb.gy/htslsh>>.

**2. Flores estrangeiras. Maria Duplessis. [A dama das Camélias]. Pedro II, Fortaleza, ano XXVII, n. 203, p. 1, 15 set. 1867.**

O poema “Maria Duplessis”, de Alexandre Dumas Filho, teve dezesseis de suas quadras traduzidas por Machado de Assis, que as publicou em *Crisálidas* (1864), com a data de 1859, mas as suprimiu de suas *Poesias completas* (1901). Alexandre Dumas Filho publicou o poema em *Péchés de jeunesse* (p. 389-398), sob o título “M. D.”, com

22 quadras. O poema voltou às *Poesias completas*, de Machado de Assis, na edição de 1937, da editora W. M. Jackson, na seção “Crisálidas / (Da 1<sup>A</sup> EDIÇÃO)”.

Em *Crisálidas* (1864), ao final do volume (p. 170), o poeta pôs a seguinte nota:

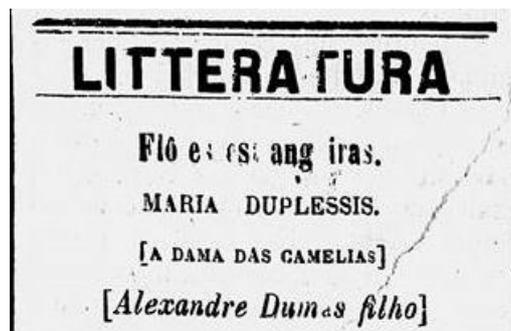
MARIA DUPLESSIS. – Pág. 97.

Em 1858, eu e o meu finado amigo F. Gonçalves Braga resolvemos fazer uma tradução livre ou paráfrase destes versos de Alexandre Dumas filho. No dia aprazado apresentamos e confrontamos o nosso trabalho. A produção dele foi publicada, não me lembro em que jornal. (ASSIS, 1864, p. 170)

Essa nota contradiz a data da tradução, que é dada como de 1860 no *Diário do Rio de Janeiro* (15 abr. 1860), e como de 1859 em *Crisálidas*. A tradução de Francisco Gonçalves Braga, por sua vez, já estava publicada em livro (*Tentativas poéticas*) em 1856, com o mesmo título e com o subtítulo “(A TRANSVIADA)”, com 17 quadras. (BRAGA, 1856, p. 283) Nessa obra de Gonçalves Braga, há um poema (p. 213) ligado ao nome de Machado de Assis – “A UM JOVEM POETA / (O SR. J. M. M. D’ASSIS) / *Em resposta a uns versos que me dedicou.*” –, datado de 1855; é difícil crer que o poeta pudesse ter esquecido tudo isso. Além disso, antes de incluir o poema em *Crisálidas*, Machado de Assis o publicara no *Diário do Rio de Janeiro* (p. 2) em 15 de abril de 1860, datado e assinado: “1860. – MACHADO DE ASSIS.”

J. Galante de Sousa informa que, antes de reaparecer nas *Poesias completas* em 1937, os versos foram publicados na *Revista da Academia Brasileira* – Rio de Janeiro, v. XXXIX, n. 127, p. 288-289, jul. 1932 – e em *Novas relíquias* (p. 187-189) – Rio de Janeiro: Guanabara, 1932.

No jornal *Pedro II*, os versos vêm na seção “LITERATURA”, sob o título “Flores estrangeiras. / MARIA DUPLESSIS. / [A DAMA DAS CAMÉLIAS]”, assim:



O poema, com 16 quadras, começa na parte de baixo da terceira coluna (há quatro colunas em cada página), com três quadras nessa coluna, e as restantes 13 na quarta coluna. Ao pé dos versos vem o nome de “MACHADO DE ASSIS”, com a seguinte indicação, entre colchetes, abaixo do nome do poeta: [*Jornal do Recife*].

A publicação desta tradução no jornal *Pedro II*, de Fortaleza, em 15 de setembro de 1867, não era conhecida, como não o é a do *Jornal do Recife*, de onde foi transcrita.

O periódico (*Pedro II*) que traz a tradução encontra-se na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no seguinte endereço eletrônico:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=216828&pasta=ano%20186&pesq=&pagfis=8175>>

ou (*link* encurtado)

<<https://rb.gy/rgt2zy>>.

Na Hemeroteca Digital, não há *Jornal do Recife* de 1867; entretanto, localizamos o poema, numa provável segunda publicação no mesmo periódico, no ano XXVII, n. 85, p. 2, col. 4, de 13 de abril de 1884:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20186&pesq=&pagfis=21330>>

ou (*link* encurtado)

<<https://rb.gy/otpplo>>.

## Referências

ASSIS, Machado de. Maria Duplessis. (A dama das Camélias.) *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, ano XL, n. 21, p. 2, 15 abr. 1860.

ASSIS, Machado de. Flores estrangeiras. Maria Duplessis. [A dama das Camélias]. *Pedro II*, Fortaleza, ano XXVII, n. 203, p. 1, 15 set. 1867.

ASSIS, Machado de. Maria Duplessis. Flores estrangeiras. Maria Duplessis. *Jornal do Recife*, Recife, ano XXVII, n. 85, p. 2, 13 abr. 1884.

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. *Crítica*. Coleção feita por Mário de Alencar. Rio de Janeiro: Garnier, [1910].

ASSIS, Machado de. *Novas relíquias*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1932. [A data vem na lombada do volume.]

ASSIS, Machado de. *Crítica literária*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Crítica literária*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1938.

BRAGA, Francisco Gonçalves. *Tentativas poéticas*. Rio de Janeiro: Tip. Nicolau Lobo Vianna & Filhos, 1856.

DUMAS FILS, Alexandre. *Péchés de jeunesse*. Paris: Fellens et Dufour, 1847.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.